



DIGNIDADE

Até sem inspiração,
A mordaca não me cala.
Aprendi estalicação
De falar mesmo sem fala.

A política é a arte
De enganar o enganador.
Qualquer dia vou p'ra Marte
P'ra poder ser Professor.

É tamanha a corja-suja,
Que a Loucura já não chega
P'ra dar asas à Coruja
Que é tratada como pêga.

Epensar que eu ensinei
O alfabeto a agentes tais!...
Só exijo que haja lei
Que se cumpra – nada mais!

Que, pormim, já pouco importa
Chamar Lua ao próprio Sol!
Esta Vida, se está morta,
Que se enterre com lençol!

Meu Abril é o ano inteiro!
Minha voz, a Liberdade!
Roube a corja o meu tinteiro,
Mas jamais a Dignidade!!!

